

Gilles Eduar

DIÁLOGOS FABULOSÍSSIMOS



*Para Maria —
“o seu olhar melhora o meu...”*

Copyright do texto e das ilustrações © 2011 by Gilles Eduar

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Direção de arte
Maria Eduar

Ilustração
Gilles Eduar

Preparação
Ana Maria Alvares

Revisão
Viviane T. Mendes
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Eduar, Gilles
Diálogos fabulosíssimos / Gilles Eduar ; [ilustrações
do autor]. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2011.

ISBN 978-85-7406-497-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

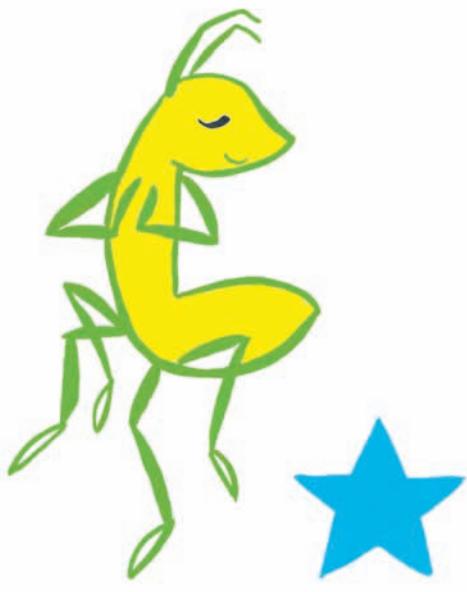
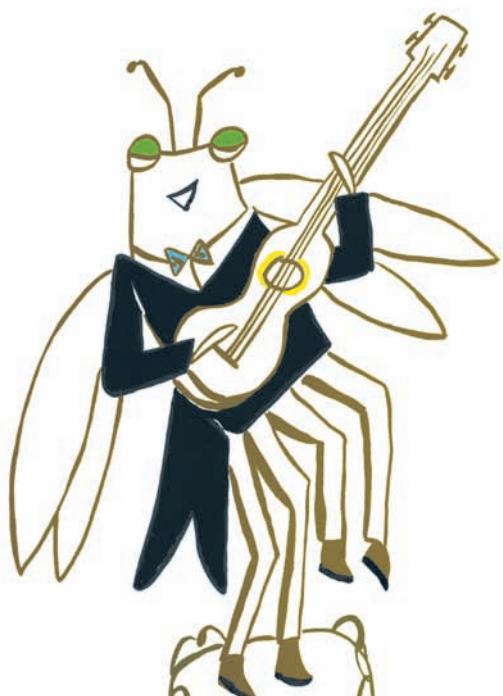
11-07805

cdd-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br



A CIGARRA E A FORMIGA

- Olá, Formiga.
- Estou trabalhando, Cigarra.
- Deixa disso, vamos para a festa!
- Que proposta fora de hora!
- Você trabalhou o dia inteiro.
- Era para você ter feito o mesmo.
- Eu vou trabalhar agora.
- Agora, Cigarra?
- Vou tocar minha guitarra.
- Na festa da cidade?
- É! Com o meu amigo Elefante.
- Precisa pagar ingresso?
- Você não trabalha para isso?
- Nunca tinha pensado nisso...
- Pois é! Vamos para a farra?
- Vamos lá, Cigarra.



A CEGONHA E O LOBO

- Ai, ai, ai, ui, ui, ui...
- Nossa, Lobo, por que o sofrimento?
- Engoli uma galinha.

— E você ficou com pena da coitada?
— Fiquei é com uma pena entalada.
— Xiii! Atravessada na garganta?
— Maldita galinha, era apenas uma janta... Me ajude, Cegonha, por favor.

— Ah, do meu galho não vou descer...
— Eu lhe darei uma recompensa.
— Então, abra a boca, vamos ver.
— Aaaaaaaaaa...
— Eca, Lobo, que cheiro de galinha morta!
— Hummm, você é que tem cheiro de galinha viva.
— Eu, galinha viva?... Glup... É melhor pensar...
— Não precisa pensar, é só puxar a pena!

— Talvez empurrar resolva o problema.
— Como assim?

— Quem sabe engolindo uma pedra?
— Você está de gozação.

— Tente, por que não?
— Hum, bem, vou comer aquela ali.

— Pedra é um santo remédio.
— Você tem razão. Estou até com fome de novo.

— Epa, vá com calma, seu guloso!
— Venha cá, Cegonha cheirosa!

— Chega de prosa, você não me alcança.
— Drogue, minha barriga arrasta no chão.

— Eu sabia que, de todas as pedras, você escolheria a maior.

— Ai, ai, ai, ui, ui, ui, pena ou pedra, não sei o que é pior...

A MOSCA E A FORMIGA

10

- Como a natureza é ingrata com você, Formiga.
- Alto lá, Mosca, deixe de intriga!
- Sua vida é puro sofrimento!
- Que nada, são raros esses momentos.
- Você só anda, não voa...
- Claro, sou formiga.
- Você tem que carregar folhas enormes...
- Quanto maior, melhor!
- ... e depois tem que comer este vegetal!!!
- Pois para mim não tem igual!
- Minha vida é muito mais divertida.
- É mesmo?
- Estou sempre pousando em comida.
- Mesmo sem ter fome?
- É, Formiga, como até estufar a barriga!
- Mesmo sem saber o que come?
- Tem que ter muito açúcar, ou muito sal.
- E você não passa mal?
- Às vezes, mas compensa.
- Isso é o que você pensa.
- Bem... é... às vezes me sinto uma bolha.
- Que tal um chá?
- Oba! Vamos ferver sua folha?!
- Boa, Mosca, é pra já.





A LEBRE E A TARTARUGA

- Bom dia, Tartaruga, como vai a vida?
- Devagar, Lebre, e sempre...
- Devagar? Mas que tédio!
- Que é isso, Lebre, que tal uma corrida?
- Ora, que coisa mais ridícula!
- Só até o pé de rúcula.
- Feito. Enquanto você anda, eu aproveito a vida.
- Não esqueça, Lebre, é uma aposta.
- Se ganhar, lhe darei tudo de que gosta.
- Que tal uma panqueca?
- Fechado. Vou tirar uma soneca.
- Lebre, a corrida já começou...
- Pode ir, daqui a pouco eu vou.

13

- ***
- Lebreee! Você não vai ACORDAAAAAR????!!!
 - Nossa!!! Quatro pulos e já estou lá!
 - Cheguei primeiro, Lebre!
 - Tartaruga danada!
 - Quero uma panqueca de goiabada!
 - Claro, já que eu fui segundona...
 - Venha, te dou uma carona.
 - Não seria melhor eu te levar?
 - Não, Lebre, você só pensa em logo chegar.
 - E isso por acaso é bobagem?
 - Claro! Assim não se aproveita a viagem.